

CIVACT - CIDADANIA EUROPEIA E INTERCULTURALIDADE



CONTEXTO

O projeto **CivAct**, pretende difundir a solidariedade, estimular o debate sobre as políticas e valores da UE e promover a participação de todos os cidadãos, refugiados e migrantes, na criação de narrativas que fomentem o diálogo intercultural, a compreensão mútua e a criação de sociedades mais justas e inclusivas. Para a Europa, a integração de migrantes e refugiados, assim como a promoção de cidadãos inclusos, constitui um grande desafio. Face à exacerbada xenofobia, intolerância e discriminação que ameaçam a coesão social, pretende-se dar uma resposta a estes desafios, através de um conjunto de atividades capazes de promover as capacidades e competências dos cidadãos.

A análise de novas narrativas face às narrativas vigentes é importante no sentido de desconstruir falsos entendimentos e trabalhar sobre a realidade dos factos e números. Em seguida apresentamos três mitos trabalhados e desconstruídos pelo grupo de Voluntários do projeto CivAct, junto dos Jovens Universitários.

NARRATIVAS DAS MIGRAÇÕES

A Europa não pode aceitar mais migrantes e refugiados

- Valores como a Solidariedade e Humanidade, não podem ser esquecidos e devem ser praticados.
- A identidade europeia não fica ameaçada pela influência de outras culturas que chegam com as migrações, porque a própria identidade europeia é composta pela diversidade e troca constante entre vários povos e culturas.
- Numa Europa de 500 milhões de habitantes, o acolhimento de refugiados e migrantes não chega a 1% da população europeia.



A larga maioria dos migrantes dirige-se dos países mais pobres para os países mais ricos

- Dos movimentos migratórios internacionais, a parte mais expressiva (mais de 35%) tem lugar entre os países em desenvolvimento.
- Os migrantes internacionais provenientes de países do “Sul” em desenvolvimento e residentes em países do “Norte” desenvolvido são cerca de 82 milhões, correspondendo a um terço da migração internacional e a 1% da população mundial.
- Independentemente da sua proveniência (países ricos ou pobres), as pessoas têm tendência a deslocar-se para países próximos ou vizinhos do seu, e/ou para países onde existam laços históricos e culturais.

Os países de destino não beneficiam das migrações

- Cerca de 2/3 dos migrantes internacionais fazem parte da força de trabalho, e 3 em cada 4 trabalha no setor dos serviços (OIT, 2015).
- Os migrantes contribuem para um maior dinamismo social e económico, uma vez que são uma força de trabalho jovem numa população cada vez mais envelhecida.
- Maior criação de empregos: os migrantes criam novos empregos em áreas como o comércio, restauração e novos serviços, que também servem para suprir as necessidades da própria comunidade.

A RETER:

- ✓ É necessária mais Coerência das Políticas
- ✓ A Migração não é um problema, mas sim uma solução
- ✓ O plano político das migrações deve ser colocado em prática realmente
- ✓ É necessária maior Educação para as Migrações

O QUE FAZER NO NOSSO DIA-A-DIA?

- ✓ Informe-se e informe aqueles que conhece, ajudando a desfazer mitos e perceções subjetivas sobre os migrantes (emigrantes e imigrantes), como ler o livro [Migrações e Desenvolvimento](#);
- ✓ Alargue os horizontes e crie laços: vá a eventos culturais e outros promovidos pelas comunidades imigrantes na sua zona de residência, como o [Festival TODOS](#);
- ✓ Ajude diretamente: contacte e saiba mais sobre as associações de migrantes e organizações de apoio a migrantes, contribua e envolva-se nas suas ações, contacte a [Casa do Brasil](#) em Lisboa;
- ✓ Faça pressão política: envie uma carta aos eurodeputados portugueses ou ao Parlamento Europeu sobre a atuação da União Europeia no âmbito das migrações e do acolhimento de refugiados, veja no site [parlamento.pt](#).

Documento elaborado com base no estudo “Migrações e Desenvolvimento”, da autoria de Patrícia Magalhães Ferreira.

Este documento foi elaborado no âmbito do projeto [CivAct- Cidadania Europeia e Interculturalidade](#), implementado em Portugal pelo [IMVF](#) pelo com o apoio financeiro da União Europeia.

Saiba mais sobre o [CivAct](#) em www.facebook.com/civact

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos onde se lê “o” deve ler-se também “a” sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não pode, em caso algum, ser considerado como expressão das posições da União Europeia.